

11/05/81

# GOVERNO E RENAMO NÃO CHEGAM A ACORDO

por Teodósio Ângelo, nosso enviado especial a Roma

Quando muito menos se esperava, com todos os envolvidos neste processo de paz para Moçambique a manifestarem um certo optimismo quanto aos resultados, isto pelo menos até à noite da passada quinta-feira, as delegações do Governo e da Renamo não chegaram ontem a um acordo sobre a agenda de trabalhos desta sexta ronda negocial por, segundo apurámos aqui em Roma, a delegação da Renamo ter apresentado e exigido à última hora a inclusão de mais um ponto que inicialmente não estava previsto. Por questões que se prendem com a natureza de todo este processo não foi revelado o conteúdo do ponto imposto pela Renamo à mesa das conversações.

Este facto não só está a retardar o início da discussão dos temas políticos específicos que fazem parte da agenda de trabalhos, aprovada a 21 de Dezembro último, como também está a tornar cada vez mais difícil a obtenção de informações, quer junto das duas delegações, quer dos mediadores que, entretanto, continuam a trabalhar para ultrapassar as dificuldades que agora se apresentam neste processo de paz.

Na noite da última quinta-feira e até ao fim da manhã de ontem, acreditava-se muito aqui em Roma na possibilidade de no período da tarde as delegações do Governo moçambicano e da Renamo assinarem um acordo sobre a agenda desta sexta ronda negocial.

A agenda contemplava a discussão de questões meramente políticas, nomeadamente princípios gerais sobre a formação dos partidos políticos; a definição conclusiva da matéria relativa a lei eleitoral; calendário das eleições e defesa das garantias internas e externas; do papel internacional no controlo do processo; acordo sobre a formação do exército nacional único, para além do calendário e modalidade da definição do cessar-fogo global.

Aparentemente, todas estas questões haviam sido já ultrapassadas depois de um aturado trabalho que vinha a ser desenvolvido pelos mediadores junto das duas delegações, em separado, na preparação da referida agenda através da sistematização, pormenorização do conteúdo dos temas a serem tratados.

E isto levou a que, na noite da quinta-feira os mediadores do processo que já andavam a «furtar-se» à informação e muito menos emitiam os habituais comunicados de Imprensa, quando abordados pelo «Notícias», cerca das 22.30 horas, à saída de uma dessas sessões, afirmassem que «tudo estava pronto, faltando apenas pequenos aspectos mas ultrapassáveis».

«Neste momento pode-se dizer que a agenda está pronta, havendo apenas aspectos de pormenor a acertar, o que pensamos que vamos tratar esta noite» — disse na noite daquela quinta-feira,

um dos mediadores, acrescentando que de uma forma geral os mediadores concordam com todos os pontos propostos, cuja síntese foi elaborada e apresentada em separado às duas partes.

Já ontem, dia em que se esperava a assinatura do acordo sobre a agenda

de trabalho desta sexta ronda negocial, a disposição e o optimismo dos mediadores não nos pareceram os mesmos, facto que também verificámos nas duas delegações.

Tanto uma como outra delegação recusaram-se a prestar declarações à informação, por assim ter acordado

pelo menos no decurso destas negociações, cabendo aos mediadores. Foi através destes que sabemos que uma das delegações teria apresentado ontem mas um ponto não especificado, exigindo que fosse discutido na mesa das negociações, que não foi aceite pela outra parte. Entretanto, ontem, após o fracasso da assinatura do acordo da agenda, os mediadores continuaram a trabalhar junto das duas delegações, em separado, não se sabendo até ao momento do envio desta informação, se hoje, sábado, haverá ou não mais uma sessão entre as duas delegações.